



COLÉGIO CATARINENSE 1905-2000
“95 ANOS A SERVIÇO DA CULTURA E DA FÉ”

Rua Esteves Junior, 711
88015-530 Florianópolis, SC
Fone: 251-1500

Se os Guarani são impulsionados pela busca da “terra sem males”, nota-se hoje, cada vez mais intensamente, no mundo todo, a busca da “água sem males”. É o tema deste breve artigo, que parte de antiga crença dos Guarani, que fizeram da água o lugar de sua origem, o centro de sua terra, Y Ete, a “água autêntica, a genuína, a verdadeira”. Ora bem, no território Guarani está situado o maior aquífero do planeta, transfronteiriço, como o foi o território Guarani originário, estendendo-se sob a superfície de uma extensão de mais de 1 milhão de quilômetros quadrados. E o articulista se pergunta: Quem se fará dono dessa água genuína, desse Y Marane’y, essa “água sem mal”? Se a terra já foi destruída, não o será também a água?

Y marane’y rekávo

Em busca da água sem males

Bartomeu Melià, SJ

Jesuíta paraguaio, missionário e antropólogo

(Tradução do original espanhol pela Redação)



Não só a terra já se encheu de males. Também a água. As águas mortas se estendem pela terra e não só por sua superfície; à maneira de veias colesterolizadas, circulam com dificuldade sob a pele do mundo.

A busca da água será neste século XXI o grande afã de muitos, senão de todos. Onde achar este bem claro e cristalino, estas águas de vida no deserto, este líquido alegre e poderoso que canta no riacho, ruga na catarata y tem seu brilho de diamante escondido no seio da terra?

Abertura mítica

Os Guaranis, modernos em quase tudo, instalados desde séculos no porvir, fizeram da água o lugar de sua origem, o centro de sua terra. Recordemos o relato mítico dos Mbyá, tal como o traz León Cadogan, no livro *Ywyrá ñe'ery: fluye del árbol la palabra* (Asunción, CEADUC, 1971, págs. 57-58).

*Todo esto sucedió en el lugar
donde vivía Nuestra Abuela,
en el Agua Genuína.*

*Esto fue en nuestra tierra
antiguamente.*

*Esto fue antes de que la tierra
se deshiciera.*

*(Pues esta tierra de ahora es un simulacro
de aquella tierra).*

Y Nuestra Abuela vivía en el futuro centro de la tierra.

*Tenía una vara insignia en la mano,
en nuestra futura tierra ella vivió.*

Tenía un hijo, pero ella

no tenía padre ni tenía madre.

Por sí misma se dió cuerpo.

No centro da terra, portanto, está a água, *Y Ete*, a água autêntica, a genuína, a verdadeira. A água, o centro da terra. Aí é onde começa a vida. A vida da terra é a água. Ora bem, esta profecia guarani hoje se converte em objeto de planos aparentemente mais prosaicos, porém igualmente vitais para o futuro, não só dos países do Mercosul, mas de todo o mundo.

Da mitologia à informação técnica

Ainda não trascendeu ao grande público no Paraguai, porém os especialistas o conocen bem desde a década de 70 e os geopolíticos provavelmente já o estão há tempo negociando. Na terra guarani está o que se considera o maior aquífero do planeta. Eu o cheguei a conhecer mui tardiamente, faz pouco, e por estranho que pareça, precisamente através dos índios Guaranis do Brasil, que estão preocupados com o que vai ser de *sua água*, e se não terá o mesmo triste destino que já teve *sua terra*.

Copio de uma nota técnica: “O Aquífero Guarani é certamente um dos maiores reservatórios de água subterrânea doce do mundo, cujo volume acumulado se estima em 45.000 km³”.

O interessante dessa enorme riqueza é que tem quase os mesmos limites geográficos e ecológicos que teve a ocupação prehistórica do povo guarani. É realmente de justiça que se lhe dê o nome de *Aquífero Guarani*. Transfronteiriço, como lo foi o território guarani originário, tem uma extensão atual de uns 840.000 km² no Brasil, 225.000 km² na Argentina, 71.000 km² no Paraguai, e 58.000 km² no Uruguai. Vale dizer, un enorme corpo cujas veias se ramifican por uma extensão de 1,2 milhão de quilômetros quadrados.

E são águas tão puras que podem ser consumidas sem necessidade de serem tratadas previamente, dados os mecanismos de filtração e autodepuração bio-geoquímica que se dão no próprio subsolo.

Meus queridos leitores se terão dado perfeita conta de que estou copiando o que encontro na nota técnica que me passaram meus amigos guaranis e que é da autoria de um grande especialista na questão, Aldo da C. Rebouças, que conta com numerosos estudos sobre o tema.

Para outras informações, consultar o site web:
www.aquiferguarani.hpg.com.br

A busca dessa água sem mal, ese *Y Marane'ý*, na realidade nos enche de admiração mas nos deixa apreensivos. Quem se fará dono dessa Água Genuína, desse *Y Ete*, do lugar de Nossa Avó, que é como dizer a Mãe Água?

Os conquistadores de sempre a buscarão como o último *El Dorado*



que se situa, não no horizonte, mas debaixo de nossos pés. O curioso é que o descobrimento desse grande aquífero se deveu em grande parte a uma decepção; buscava-se petróleo e só se encontrou água. Agora resulta que o líquido do futuro mais estimável, é essa pura água, água pura.

A água má

Aí é onde os Guaranis também fazem escutar seu preocupado pranto e suas endechas. Se a terra já foi destruída, não será destruída também a água? Os riscos no mau uso das águas subterrâneas já se espreitam. Escavam-se poços, mais ou menos profundos, sem tecnologia adequada, com uma exploração imediatista, um aproveitamento interessado e exclusivo que chupa quantidades enormes dessa irmã água para disfarçá-la de gasosa ou cerveja, e vendê-la. E a poluição de aquíferos superiores, já bastante afectados, poderá facilmente repercutir na contaminação dos mais profundos.

A renovação das águas do Aquífero Guarani por agora é bastante boa e satisfatória, porém, até quando? Especuladores e negociantes podem instaurar um aguatráfico que será a morte da vida que vem da Água Genuína, do *Y Ete* dos Guaranis.

O Aquífero Guarani é um verdadeiro banco de água de valor incalculável, que não se pode desperdiçar nem deve ser deixado em mãos de agentes inescrupulosos. É um banco de altíssimo valor, que deve ser protegido e administrado eticamente.

“O depósito de resíduos urbanos e/ou industriais sem tecnologia adequada, assim como a utilização descontrolada e crescente de insumos químicos modernos na agricultura, são fontes potenciais de contaminação das águas subterrâneas em geral. Há que recordar que a poluição que alcança as águas subterrâneas rasas ou freáticas, poderá ser levada aos aquíferos profundos ou confinados na medida em que os poços profundos continuem sendo construídos, operados ou abandonados sem tecnologia adequada”, nos adverte Aldo da C. Rebouças.

Há um aspecto ético e político que não pode ser deixado de lado. A água agora já não é só um bem livre do qual cada um pode dispor arbitrariamente; é um recurso natural de valor social e econômico, e a água subterrânea ainda mais que as águas superficiais.



Buscando uma *terra sem mal*, os Guaranis encontraram também esse *Y marane'ÿ*, um bem recôndito, profundo, transparente, que nos legaram como lugar de vida, de claridade e de bem, sempre e quando continúe sendo *y sakä* (água transparente), *y sati* (água clara), *y porä* (água boa), *y ete* (água verdadeira e genuína).

Este lugar das águas surgentes se chama, e com razão, Aquífero Guarani. Seu nome brilhante e apropriado não deve ser manchado com os males da poluição capitalista e interessada.

Endereço do Autor:

E-mail: bmedial@hotmail.com